



# O Ideário Patrimonial

## О идеарио

Nº 21

Julho de 2025

Pré-história

Epigrafia

Lendas

Arte neoclássica



[www.cta.ipt.pt](http://www.cta.ipt.pt)

**N. 21 // julho 2025 // Instituto Politécnico de Tomar**

**PROPRIETÁRIO**

Instituto Politécnico de Tomar | Centro das Arqueologias  
Quinta do Contador | Estrada da Serra | 2300-313 Tomar

**DIRETOR/EDITOR**

Doutor Fernando Augusto Coimbra, Instituto Terra e Memória/ Instituto Politécnico de Tomar

**DIVULGAÇÃO**

Em Linha

**DIRETORES-ADJUNTOS**

Professor Doutor José d'Encarnação, Universidade de Coimbra  
Professora Doutora Teresa Desterro, Instituto Politécnico de Tomar  
Professor Especialista Fernando Sanchez Salvador, Instituto Politécnico de Tomar

**CONSELHO CIENTÍFICO**

Adolfo Silveira, Professor Doutor, Universidade Autónoma de Lisboa  
Alexandra Figueiredo, Professora Doutora, Instituto Politécnico de Tomar  
Ana Paula Avelar, Professora Doutora, Universidade Aberta  
André Luís R. Soares, Professor Doutor, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil  
Dragos Gheorghiu, Professor Doutor, Universidade de Bucareste, Roménia  
Luiz M. Oosterbeek, Professor Doutor e Coordenador, Instituto Politécnico de Tomar  
Regina Delfino, Professora Doutora, Instituto Politécnico de Tomar  
Ziva Domingos, Professor Doutor, Universidade Agostinho Neto, Angola.

**DESIGN GRÁFICO**

Gabinete de Comunicação e Imagem© | Instituto Politécnico de Tomar

**PERIODICIDADE**

Semestral

ISSN 2183-1394

LATINDEX folio nº 23591

REGISTADA NA ERC nº 127733 | REGISTADA NA INPI

© Os textos são da inteira responsabilidade dos autores. Todos os artigos foram alvo de revisão por pares.



## Índice

Editorial .....	5
-----------------	---

### Artigos

<b>Murialdo (Savona, Italia): Il popolamento dalla preistoria al secolo XVIII</b> Carmelo Prestipino.....	7
<b>CIL II 45 – em reconsideração</b> José d'Encarnação .....	32
<b>Observaciones paleográficas de una inscripción visigoda hallada en Cacín: optimización de la legibilidad a través de tratamiento 3D</b> Pau Marimon Ribas, Ignacio Triguero e Jordi Pérez González .....	41
<b>Breve interpretação de duas lendas sobre Nossa Senhora da Nazaré</b> Ana Cristina Tavares .....	60
<b>Arte Neoclássica e <i>art nouveau</i> nas áreas habitacionais no centro da cidade do Porto: uma breve visão pictórica</b> Cátia Teixeira, Sofia Albino, António Gomes e Luís Ribeiro .....	76

### Recensão

<b>Do património gastronómico – A propósito da iniciativa figueirense</b> José d'Encarnação .....	91
--	----

# CIL II 45 – EM RECONSIDERAÇÃO

## *REVISITING CIL II 45*

**José d'Encarnação**

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra  
Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património  
Rua Eça de Queiroz, 89 – Pampilheira  
P – 2750-662 CASCAIS  
[jde@fl.uc.pt](mailto:jde@fl.uc.pt)

*À memória de Manfred Clauss –  
Ao Amigo e ao Epigrafista de mérito*

### **Resumo**

Emílio Hübner publicou CIL II 45 a partir de um desenho de Frei Manuel do Cenáculo de um monumento que desaparecera (Fig. 1). As dificuldades de interpretação apontadas só agora puderam ser analisadas perante a descoberta do monumento. Procura-se justificar-se a confirmação de ser um ex-voto à divindade *luventus*; e, dada a circunstância de serem escassas as dedicatórias a esta divindade, aproveita-se para salientar a importância documental que esta epígrafe detém, tanto no plano geral do Império como, de modo especial, no contexto de *Pax Iulia*, capital do *conventus Pacensis*, na Lusitânia, nomeadamente tendo em conta a estreita relação de *luventus* com o poder imperial.

**Palavras-chave:** CIL II 45, culto a *luventus*, servos, *Pax Iulia*, Lusitânia romana.

### **Abstract**

Emílio Hübner published CIL II 45 from a picture of Frei Manuel do Cenáculo that had disappeared (Fig. 1). The mentioned difficulties in interpretation only now could be analyzed in face of the rediscovery of the monument. It is aimed to justify the confirmation of being an ex-voto to the deity *luventus*; and, given the circumstance of being scarce the dedications to this divinity, we take the opportunity to highlight the documental importance that this inscription has, either in the general plan of the Roman Empire, or, in a special way, in the context of *Pax Iulia*, capital of *conventus Pacensis*, in Lusitania, namely having in consideration the close relation of *luventus* with the Imperial power.

**Key words:** CIL II 455, the cult of *luventus*, slaves, *Pax Iulia*, Roman Lusitania

Indica-se noutro lugar (Encarnação 2025, no prelo) o que, ao longo dos anos, se foi escrevendo acerca deste monumento epigráfico, deveras intrigante pelas dificuldades de interpretação que colocava, mormente tendo em atenção que dele apenas se conhecia o desenho de Frei Manuel do Cenáculo, guardado na Biblioteca Pública de Évora.

Trata-se de uma árula votiva romana, de mármore de Trigaches, encontrada em reutilização num edifício da cidade de Beja, e que pertence ao Sr. Carlos Mendes, morador nessa cidade de Beja, o qual prontamente acedeu a facultar a observação do monumento, o que muito se lhe agradece.

O capitel desapareceu com a reutilização como material de construção. A sua graciosidade postula a, mui provável, existência de um *foculus* ladeado de toros. Da moldura que separava o capitel do fuste, possivelmente nas quatro faces, resta apenas a frontal, de dois toros desiguais no tamanho seguidos de gola directa. Também na base existiria moldura, que desapareceu por completo.

Dimensões: 19,8/18,7 x 17/16 cm.

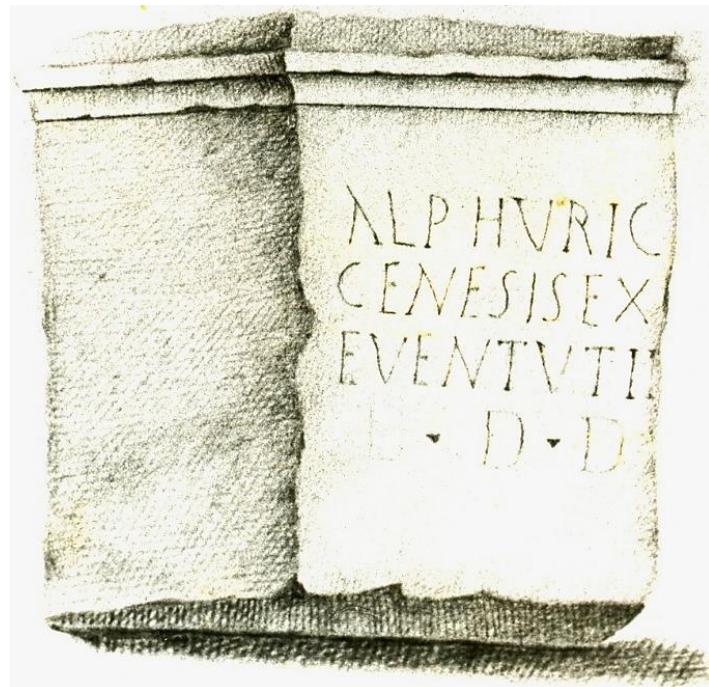


Fig.1 - Desenho de Frei Manuel do Cenáculo

As fotos então feitas permitiram concluir:

- 1º) Não se confirma que tenha havido uma linha 1 martelada: a imagem em pormenor da superfície da pedra (veja-se Fig. 2) não permite essa hipótese, por não haver o mínimo vestígio de uma gravação e ulterior martelagem: «Não só parece que onde deveria estar a primeira linha não há nenhum rebaixamento como parece mesmo que a área até não foi tão bem preparada para ser epigrafada como a própria área epigrafada», verificou Alexandre Canha.
- 2º) Confirma-se o perfeito alinhamento do texto à esquerda e o esborcelado do lado direito não foi suficientemente amplo para levar alguma letra, de que, aliás, não há vestígio; só na l. 1 levou pouco mais de metade do O.
- 3º) Na linha 2, ainda que o antropônimo habitual se grafe com G, o que está patente na pedra é C: por lapso de leitura do lapisca ou por ser corrente a ‘alternância’ da grafia desse som (veja-se *Caius* e *Gaius*).
- 4º) Se os dois UU podem, por vezes, fundir-se num só, sobretudo quando ambos detêm o mesmo som, aqui o *ordinator* optou pela supressão de um por razões estéticas, de paginação. Aliás, não se afigura estranho que, por idênticos motivos (fácil compreensão do texto e falta de espaço), tenha dispensado o V (de *voto*) no fim da linha 2; aliás, já Hübner indicara que a palavra *voto* estaria subentendida.
- 5º) O desgaste ao nível do princípio da última linha fez com que desaparecesse A e ficasse menos clara a sigla seguinte, L.

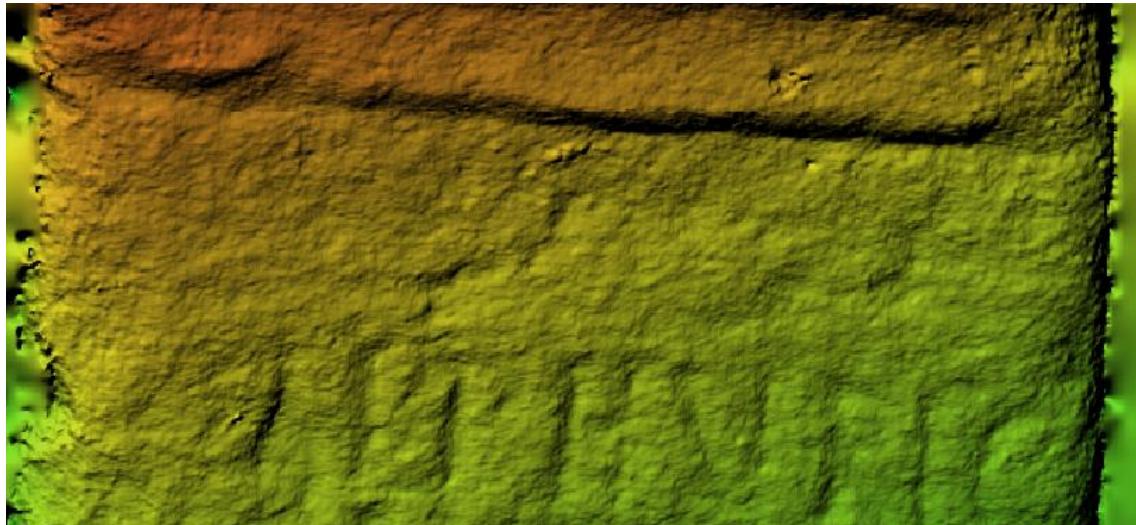


Fig.2 – Pormenor da parte superior do campo epigráfico

Deste modo, a leitura da epígrafe é como segue (Fig. 3):

ALPHVRIQ / CENESIS EX (voto) / I[V]VENTVTI / [A(nimo)] · L(ibens)] · D(ono) · D(edit)

*Alfurião, de Génesis, por voto à Juventude, de ânimo livre ofereceu.*



Fig. 3 – Face epigrafada da árulea. À direita, imagem com filtro.

Altura das letras: l. 1: 2,6; l. 2: 2,1; l. 3: 2,3; l. 4: 2,5. Espaços: 1: 4,5; 2-4: 0,5; 5: 3.

Bibliografia (sumária): CIL II 45; IRCP 230; Encarnação 2025 (no prelo).

Paginação com rigoroso alinhamento à esquerda e regulares espaços interlineares.

Verifica-se que o *ordinator* apontou para paginar o texto a meio do campo epigráfico, deixando um espaço sensivelmente igual tanto em cima como em baixo (Fig. 4). A pontuação, de pontos circulares, observa-se apenas nas siglas finais.

Caracteres actuários, esguios, com ligeira inclinação para a frente: o P não é fechado; H apertado, de barra ligeiramente acima do nível médio; V assimétrico; o R claramente desenhado a partir do P; S estreito e alongado; os T de barras curtas.

Por estar grafado com ph, parte-se do princípio de que *Alphurio* (nominativo) é antropónimo etimologicamente grego. Até ao presente, a crer na fiabilidade da base de dados EDCS, não se documentou nenhum outro testemunho do seu uso; foneticamente

próximo há *Palphurius*, *nomen* de uma família de *Caesarobriga* (HEp 2013 101; Encarnação 2023, 728), que também poderia ter sugerido a Hübner a probabilidade de aqui se reconstituir *Palphuria*; e, porventura, *Alphius*, de que Solin (1982, p. 640) registou 9 casos na epigrafia da cidade de Roma, dos quais seis a identificar libertos, havendo perto de três dezenas referenciados em EDCS.



Fig.4 – Aspecto da paginação

O segundo antropônimo – *Cenesis* (= *Genesis*) – está em genitivo e é do género feminino: Solin (1982, p. 1201) cita, de Roma, *Aburia Genesis*, *Sosia Genesis*, *Genesis Veneria*, *Aelia Genesis*. Exerce, pois, nestes exemplos, a função de *cognomen*, o que, atendendo ao facto de *Alphurio* não ser um *nomen* e ser masculino, não pode considerar-se aqui. Opta-se, daí, por lhe atribuir a função de determinativo: de posse ou de maternidade? Se de posse, dava-se claramente a *Alphurio* a condição de servo; acontece, porém, que a invulgar conotação de maternidade – Génese, a mãe de Alfurião – também não excluiria a sua pertença à classe dos servos, envolta aqui, portanto, num manto de ambiguidade, como não seria de admirar. Recordam-se – por outro lado e, porventura, a propósito –

as inscrições votivas em que o servo identifica por extenso o nome do seu senhor, na clara intenção de o associar como dedicante do ex-voto: é o caso de *Threptus*, que se identifica *C(ai) Appulei Silonis ser(vus)*, quando agradece a *Fontano(a)* o facto de ter encontrado água (IRCP 437); ou o de *M(arcus) Octavius Theophilus*, que faz um ex-voto *Isidi Dominae* e se identifica *Octaviae M(arci) f(iliae) Marcellae Moderatillae lib(ertus)* (IRCP 182)...

À primeira vista, atendendo à dedicatória *Iuventuti Augustae* feita por *C. Marcius Niger ob honorem flaminatus* (CIL II 1935, de Casares, Málaga), ainda que possa ser caso único, houve, pelo menos em determinado momento, a ideia de associar *Iuventus* ao carácter sagrado, augusto, do imperador, ideia que esteve subjacente na frequente atribuição do título de *princeps iuventutis*, como J. A. Hild teve ocasião de assinalar:

«Sob o Império, a religião de *Juventas* foi, de certo modo, usurpada a favor das famílias imperiais: o herdeiro do poder supremo foi declarado *princeps iuventutis* e colocado à frente da ordem dos cavaleiros. *Juventus* tornou-se, então, a personificação não já de toda a juventude romana mas a personificação do chefe vindouro. Há numerosas inscrições em honra de *Juventus Augusta* e moedas que lhe reproduzem a imagem. Mais tarde, a antiga religião de *Jupiter Juvenis* confundir-se-á com a do imperador jovem, que, nas moedas, assume os atributos do deus» (in *DA* s. v. “Juventas, Juventus” – p. 785-786).

Compulsando a base de dados EDCS, verifica-se, de facto, a existência de largas dezenas de inscrições com a menção de *princeps iuventutis*. Anote-se, porém, que o vocábulo perderá, nesse contexto, a conotação estreitamente religiosa, divina, para ser entendido, de preferência, como ‘príncipe’ dos jovens e mesmo fautor e exemplo do vigor juvenil. Veja-se, nesse aspecto, a homenagem prestada, em 308-309, em Luxor, ao *nobilissimus Caesar Flavius Valerius Constantinus* pelo *vir perfectissimus Aurelius Maximinus*, que lhe atribui os títulos de *Iuventutis auctor et pacis aeternae conservator* (AE 2005 44). *Auctor* no sentido de ‘fomentador’, ‘propiciador’.

O mesmo se poderá dizer das associações de jovens (*sodalicia, collegia...*). Poderão estar implicitamente sob a protecção da divindade *Iuventus*, a eterna consorte de Hércules,<sup>2</sup> mas esse laço afigura-se ser muito ténue, sobretudo se pensarmos que depressa passam a ter uma preponderante conotação local, integrando-se no currículo dos notáveis<sup>3</sup> as funções próprias do seu *magister, sacerdos, flamen, praefectus...*

Por outro lado, não seria admissível que, se colocadas sob a especial protecção de *Iuventus*, outras divindades se invocassem, como se verifica: em *Mogontiacum*, no ano de 220, a dedicatória *Genio collegii iuventutis vici Apollinensis* (CIL XIII 6688); nessa mesma *Mogontiacum*, no ano de 199, *Genio iuventutis Vobergensis* (CIL XIII 6689); em *Concordia*, no ano de 242, *Genio collegii iuventutis* (CIL XIII 7424); em *Aquae Iasae*, o *collegium iuventutis* fez dedicatória *Diane et Nymphis* (AE 1938 156)...

Alude Joseph-Antoine Hild ao culto a *Jupiter Juvenis*. De semelhante poderá ser a dedicatória CIL XI 3245, de *Sutrium*, consagrada *lovi Iuventuti*. Os editores não puseram dúvidas na leitura e, por conseguinte, não havendo a conjunção *et*, postular-se-á uma identificação de Júpiter com *Juventus*. Trata-se de um caso único.

No concernente a inscrições dedicadas expressamente a *Juventus*, há conhecimento das seguintes:

– Num texto de Brescia (antiga *Brixia*) – CIL V 4244 – diz-se que *Glycerus* fez uma oferta *luventuti*. Vêm depois três siglas – C · M · S –, certamente de qualificativos da divindade, cujo desdobramento por enquanto ainda se não logrou.

– Na inscrição CIL V 4088, da antiga *Bedriacum*, lê-se *luventuti Artanorum posuit collegium*. Desconhece-se o significado de *Artani*, na medida em que, até ao momento, este é o único testemunho do termo.

– Procede de Vobarno (antiga *Voberna*, na Península Itálica) a inscrição que *Tiberius Publicius Primitivus [sic]*, identificando-se como *saltuarius pagi Veneri*, ofereceu *luventuti*. Parece, pois, ser esta, juntamente com a inscrição de *Pax Iulia*, as únicas em que a *luventus* se presta culto sem epítetos a singularizá-la, o que não deixa de ser curioso, atendendo a que *Primitivus* é guarda florestal, profissão que, à primeira vista, pouco terá de relacionável com a Juventude. Vale, contudo, a pena transcrever o comentário exarado em *L'Année Épigraphique* (AE 2020, 592), a propósito dessa epígrafe:

«O culto de *luventus* é raro fora de Roma. Conhece-se em *Brescia* um colégio *luvenum Brixianorum* que tinha os seus próprios sacerdotes. O dedicante desta inscrição era provavelmente um antigo servo público dos habitantes de *Brescia*, liberto quiçá na época de Tibério, dado o seu nome. Exercia a função de guarda florestal. O *pagus*, como acontece frequentemente, tem o nome duma divindade».

Adianta-se como datação o século I d. C.

## Conclusões

Permitam-se-me, por consequência, três conclusões, na sequência do que se acaba de transcrever:

1<sup>a</sup>) Não parece ter sido alvo frequente de estudo o culto à divindade *luventus*. Assim, o panorama que se logrou traçar contradiz, por exemplo, a frase «o culto a *luventus* é raro fora de Roma». É – *tout court* – raro, tanto na cidade de Roma como nas províncias, sobretudo se tivermos em conta que apenas conseguimos identificar três dedicatórias exclusivamente à divindade.

2<sup>a</sup>) A íntima relação da palavra *luventus* com o poder imperial não implicou um culto expresso à divindade em si, ainda que, no quotidiano, alguma vez a noção de ‘juventude’ pudesse ter sugerido o ente divino. Não se pode garantir essa ilação, mas também não se deve, sem mais, recusá-la.

3<sup>a</sup>) A circunstância de serem muito raras as dedicatórias a *luventus* e, por outro lado, essa inegável conotação do conceito ao poder imperial contribuem eficazmente para atribuir a esta árula de *Pax Iulia* o relevo de um documento verdadeiramente excepcional, a confirmar o que se tem vindo a sublinhar: a capital do *conventus Pacensis* manteve sempre um estreito relacionamento com o poder central. E não deixa de ser bem interessante documentá-lo mediante a análise de mui singela árula votiva.

## Notas:

- (1) Estou grato a Alexandre Canha pela aplicação de filtros que muito facilitaram a leitura.
- (2) Sintomático, nesse aspecto, o facto de, em *Trebula Mutuesca*, o *magister iuventutis Caius Cresidius Severus* ter restaurado um altar de Hércules (CIL IX 8872). Além disso, no que concerne à «eternidade» de *Iuventus*, seria aliciante poder apontar o testemunho patente no bloco de mármore achado, em 1909, aquando da demolição do campanário do mosteiro do Santíssimo Crocifisso, em Treia (antiga *Trea*), onde se lê: *Aeternitati Iuventutis Ulpiana Augustae*. Anota-se, em AE 2000 489, que se trata duma «dedicatória sem paralelo à Eternidade da associação local dos *iuvenes*», explicitando: «A *Iuventus Ulpiana Augusta* poderia dizer respeito aos jovens que haviam beneficiado dos *alimenta*». Mas essa designação situar-se-á aqui, decerto, num horizonte completamente diverso.
- (3) Por exemplo, em *Vienna*, refere-se o cidadão *Decimus Titius Iustus Ilvir iure dicundo et flamen iuventutis* (CIL XII 1902); Em Grenoble (*Gratianopolis*), registou-se a memória de *Sextus Iulius Condianus, flamen iuventutis, quaestor coloniae Viennensium e aedilis* (EDCS-09200652); em *Anagnia*, *Tiberius Claudius Crescentianus* foi *patronus municipii, quinquennalis, praetor, quaestor bis, sacerdos iuventutis Anagninae* (CIL X 5919).

## Bibliografia

AE = *L'Année Epigraphique*, Paris. [Indica-se o ano e o nº da inscrição].

CENÁCULO, Frei Manuel do. *Manuscrito da Biblioteca Pública de Évora: Álbum de Antiguidades Lusitanas e Luso-romanas e Lápides do Museu Sesinando Cenáculo Pacense* [Códices CXXIX/1-13 ed 1-14].

CIL II = HÜBNER, E. (1869 e 1892). *Corpus Inscriptionum Latinarum – II*. Berlim.

DA = DAREMBERG, Ch.; SAGLIO, E. 1969 -: *Dictionnaire des Antiquités Grecques et Romaines*, Graz.

EDCS = Epigraphik Daten-bank Claus / Slaby, acessível em:

ENCARNAÇÃO, José d' (2023). Romanos – os testemunhos inscritos. *Cadmo*, supl. 4/I: 721-732. Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa.  
<https://hdl.handle.net/10316/115485>

ENCARNAÇÃO (José d'). CIL II – Uma epígrafe intrigante. *Scientia Antiquitatis*, 9 2025 (no prelo).

HEP = *Hispania Epigraphica*, revista editada pela Universidade Complutense de Madrid. Indica-se, geralmente, o número, a data da publicação e o número da inscrição

IRCP = ENCARNAÇÃO, José d' (1984). *Inscrições Romanas do Conventus Pacensis. — Subsídios para o Estudo da Romanização*. Coimbra.

SOLIN, H. (1982). *Die griechischen Personennamen in Rom. Ein Namenbuch*, 1, Berlin-Nova Iorque (3 vo1.).

